CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

BIANCA COSTA NUNES
TAISE EVELINI SOUZA COSTA

A PERCEPÇÃO MASCULINA FRENTE AO EMPODERAMENTO FEMININO

Paripiranga-BA
2023

BIANCA COSTA NUNES
TAISE EVELINI SOUZA COSTA

A PERCEPÇÃO MASCULINA FRENTE AO EMPODERAMENTO FEMININO

Trabalho de Conclusão de Curso - Pesquisa em Psicologia, apresentado ao curso em Bacharelado em Psicologia, pelo Centro Universitário Ages como requisito parcial para a obtenção da aprovação da Unidade Curricular.

Orientadora: Profa. Msc. Denise Barbosa Santos

Coorientadora: Profa. Msc. Catiele dos Reis Santos

Paripiranga-BA
2023

BIANCA COSTA NUNES
TAISE EVELINI SOUZA COSTA

A PERCEPÇÃO MASCULINA FRENTE AO EMPODERAMENTO FEMININO

Este Trabalho de Conclusão de Curso - Pesquisa em Psicologia, foi julgado adequado à obtenção da aprovação na Unidade Curricular e aprovado em sua forma final pelo Curso de Psicologia, no Centro Universitário Ages.

Paripiranga, _____ de junho de 2023.

_____
Denise Barbosa Santos – orientadora
Centro Universitário Ages

_____
Calila Mireia Pereira Caldas
Centro Universitário Ages

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal entender a percepção masculina frente ao empoderamento feminino e aos papéis de cada gênero na sociedade. Com isso, surgiram os seguintes questionamentos: qual a visão dos homens sobre o empoderamento feminino? De que forma as mudanças no papel da mulher afetam o papel masculino na sociedade? Qual a percepção dos homens sobre a existência de uma desigualdade entre os gêneros e como diminui-la, caso acreditem existir? Como se sentem perante uma parceira que seja melhor remunerada no trabalho e/ou que já teve mais parceiros sexuais durante a vida? Isso atinge sua masculinidade de alguma maneira? A metodologia utilizada foi uma pesquisa de opinião, exploratória, descritiva e com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa foi realizada com 50 homens heterossexuais com idade acima de 18 anos na cidade de Simão Dias/SE, e teve como objetivos específicos: Analisar a masculinidade no campo histórico social; Avaliar o papel feminino ao longo da história; Demonstrar como os homens visualizam essa mudança.

Palavras-chave: Empoderamento. Percepção masculina. Papel da mulher. Desigualdade entre os gêneros.

ABSTRACT

The main objective of this work was to understand the male perception of what is understood about female empowerment and the roles of each gender in society. As a result, the following questions arose: What is men's view of female empowerment? How do changes in the role of women affect the role of men in society? What is men's perception of the existence of gender inequality and how to reduce it, if they believe it exists? How do they feel about a partner who is better paid at work and/or who has had more sexual partners over a lifetime? Does it hit your manhood in any way? The methodology used was an exploratory and descriptive opinion survey, with a quali-quantitative approach. The research was carried out with 50 heterosexual men aged over 18 years in the city of Simão Dias/SE, and had the following specific objectives: To analyze masculinity in the social historical field; Evaluate the female role throughout history; Demonstrate how men visualize this change.

Keywords: Empowerment. Male perception. Woman's role. Gender inequality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7

2 MÉTODO 10

2.1 Participantes 10

2.2 Instrumentos 10

2.3 Procedimentos 11

2.4 Análise de dados 11

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 11

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 15

REFERÊNCIAS 17

1 INTRODUÇÃO

De acordo com registros Bíblicos o ser homem é estudado, desde a sua concepção ao amadurecimento, a partir de Adão, até os dias atuais (BÍBLIA, 1980). Uma pergunta que parece ser muito simples, mas se apresenta de uma forma muito complexa ao tentar ser respondida. A princípio ser homem significa ser do sexo masculino, o provedor. De acordo com o Dicionário Online de Português (2022), a palavra homem vem do latim *vir* e significa ser humano, mamífero, caracterizado pela inteligência, do gênero masculino, parceiro.

A imagem do homem sempre foi vista como um exemplo de força, coragem, virilidade e racionalidade, ao mesmo tempo que foram educados a não demonstrarem afeto, ouvindo durante o seu crescimento frases como: “o homem não chora”; “parece mulherzinha”; “haja como homem”, como afirma Paula e Rocha (2019). Todos esses estereótipos sociais sofreram grandes influências do cristianismo, a exemplo disso é possível citar a Bíblia quando em Gênesis (1:26-28) já retrata o homem como imagem e semelhança de Deus, que foi concedido o domínio sobre a terra e sobre todos os seres viventes (BÍBLIA, 1980).

As interpretações equivocadas da Bíblia por partes de algumas pessoas e religiosos, estimularam na sociedade a criação de um perfil masculino baseado na superioridade do homem. De tal modo que se fortaleceu ao longo dos séculos essa visão falocentrista[1], visivelmente percebida no desejo das famílias de terem filhos homens, considerando que a mulher não poderia exercer o papel de primogênito, por julgá-las inferiores, sendo tidas como o sexo frágil (ZAFALON, 2014).

Ao contrário do homem, o papel da mulher na sociedade sempre esteve atrelado aos afazeres domésticos, cuidado com a família e procriação. Nos primórdios as mulheres eram vistas como um ser que teve o seu desenvolvimento imperfeito, sendo considerada como um homem invertido, com o passar dos séculos essa visão foi sendo desconstruída, mas até chegar aos dias atuais as mulheres enfrentaram inúmeras lutas para serem reconhecidas e terem seus direitos concedidos (GOMES, 2017).

Há séculos, as mulheres não tinham o direito nem a educação, não tinham voz e nem vez, não podiam trabalhar, nem tinham direito ao voto. Todas essas

[1]Modo de pensar que defende a supremacia masculina (ZAFALON, 2014).

desigualdades vividas pelas mulheres foram motivo de grandes lutas e da criação de movimentos feministas, porém, apesar de todos os conflitos, até os dias atuais, as mulheres ainda precisam lutar por igualdade (PAULA; ROCHA, 2019).

A perspectiva de gênero é uma abordagem teórica que surge como um movimento de lutas contra os modelos essencialistas de sexo e gênero. Essa perspectiva enfatiza o caráter social das relações de homem e mulher e as diferenças sociais. A modernidade teria, assim, revelado a existência de várias masculinidades que se contradizem e se enfrentam entre si, devido às múltiplas pressões de grupos sociais, de movimentos feministas, homossexuais e minorias raciais. Para dar conta da complexidade dessa situação, surge uma nova perspectiva teórica, com um conjunto de importantes desenvolvimentos, que tem por objeto o estudo das relações de gênero (VIANA JÚNIOR, 2017).

A dominação masculina é resultante, dessa forma, de expressões autoritaristas e de poder e, também, da violência simbólica, formada pelas vias de discursos, pelo desejo de pertencimento e pelas motivações sentimentais. Essa dominação tida como simbólica tem o objetivo de não demonstrar o que realmente ocorre, a formação de um poder forte e real, escondido como uma relação natural entre os gêneros (ZAFALON, 2014).

Com a inserção da mulher em diversos âmbitos a princípio não aceitos ou bem-vistos pela sociedade, e a inclusão no mercado de trabalho, ela, que ainda cuida da casa e dos filhos, divide, hoje, essa tarefa com os homens, além de ter seu papel ampliado a inúmeras funções. Isso fez com que o homem que antes era visto como provedor se questionasse qual seu papel. A partir de questionamentos como esse, o homem vem buscando mudanças com intuito de entender e adaptar-se à nova realidade (MACHADO, 2016).

Destaca-se que a inserção massiva das mulheres no espaços anteriormente citados tiveram um longo caminho, com a superação de ideais conservadores que protagonizavam o homem na vida em sociedade, ou seja, percebe-se, de acordo com Menezes (2021), por toda a história, o poder e dominação do homem através da submissão das mulheres, sendo negado para o direito de respeito e igualdade de direitos.

No entanto, como pensa Bordinhão (2012), essas mudanças não podem ser consideradas como algo maléfico, mas sim, como uma abertura de possibilidades, ao

entender que a masculinidade não pode ser compreendida como uma única forma de se expressar e, sim, múltiplas possibilidades.

Empoderar-se, de forma geral, é o exercício de o sujeito/grupo assumir o poder sobre si mesmo. Quando se trata de empoderamento feminino, de acordo com Azevedo e Souza (2019), refere-se a um movimento coletivo, que visa o fortalecimento das mulheres e a busca pela equidade de gênero. As mulheres lutam a caminho da sua liberdade, fator esse de suma importância para a conquista dos seus direitos e da sua independência, essa luta se dá contra a opressão de uma sociedade machista. O empoderamento ganhou força a partir do momento em que as mulheres se tornaram conscientes da sua condição e descobriram que podem ocupar os mesmos espaços tidos como exclusivamente masculinos (AZEVEDO; SOUZA, 2019).

Por sua vez, segundo Silva e Laport (2019), o machismo é o termo utilizado para referir-se a atitude daqueles que não aceitam que haja igualdade de direitos entre homens e mulheres, pois acredita que os homens são seres superiores. Em outras palavras, define-se machismo como a ideologia de superioridade masculina (SILVA; LAPORT, 2019).

A partir do exposto, torna-se evidente a importância dos estudos de gênero para a compreensão do mundo atual que engloba tanto mulheres quanto homens, já que a construção da masculinidade não se dá apenas sobreposta a feminilidade. A masculinidade é construída em cima de outras masculinidades, ou seja, é uma relação de poder que vai além. Consequentemente, é importante que essas discussões sejam levadas para o espaço acadêmico, pois, dessa maneira, é possível desconstruir várias mitologias que são cotidianamente reproduzidas e, com isso, tornar-se crítico com relação as suas próprias identidades (MACHADO, 2016).

O presente trabalho teve a seguinte pergunta problemática: qual a percepção dos homens frente ao empoderamento feminino? Assim, tem-se como objetivo geral entender, a partir de uma pesquisa de opinião, como o empoderamento feminino afeta a identidade masculina; já enquanto objetivos específicos: analisar a masculinidade no campo histórico-social, avaliar o papel feminino na sociedade ao longo da história e demonstrar como os homens visualizam essas mudanças.

Como justificativa tem-se a relevância de se falar sobre o papel da mulher na atualidade diante da visão dos homens, a qual difere bastante entre o público masculino e afeta diretamente a maneira como as mulheres sempre foram vistas na sociedade. Um outro ponto que se faz necessário relatar é a importância de um

entendimento maior sobre o significado de empoderamento, ressaltando que alguns homens precisam passar a enxergar as mulheres como parceiras e não como uma ameaça, auxiliando na construção da igualdade de gênero.

2 MÉTODO

A partir dos objetivos expostos anteriormente, o estudo foi realizado através de uma pesquisa de opinião, exploratória, descritiva e com abordagem quali-quantitativa, com uma finalidade de pesquisa básica, utilizando-se do método estatístico.

Com isso, faz-se necessário compreender que a pesquisa de opinião é um importante instrumento utilizado a fim de desmistificar a realidade, além de conhecer os comportamentos e as diferentes percepções da sociedade (WEBER; PERSIGO, 2017).

2.1 Participantes

A coleta de dados foi feita através da participação de aproximadamente 50 homens que se declaram heterossexuais, com uma média de idade entre 18 e 50 anos, residentes na zona urbana do município de Simão Dias-SE, selecionados por conveniência do pesquisador. A amostra foi não probabilística. Como critérios de inclusão, foram considerados: a) aceitação voluntária na participação; b) maiores de 18 anos; c) do sexo masculino e que declaram heterossexuais. E como critérios de exclusão: a) indivíduos menores de 18 anos; b) do sexo feminino; c) que não aceitaram participar.

2.2 Instrumentos

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário online no Google Forms, contendo perguntas sociodemográficas, tais como: idade, estado civil e escolaridade. Seguindo com 10 questões, formuladas com o intuito de compreender todos os pontos que se julgaram essenciais para alcançar o objetivo da pesquisa.

2.3 Procedimentos

A coleta foi realizada por meio de uma entrevista online na plataforma Google Forms. Os questionários foram aplicados no período de 15 dias, entre os meses de abril e maio de 2023. O contato foi feito de forma remota, por meio do celular, para a consulta da aceitação. Logo em seguida foi enviado o link do questionário online por meio do aplicativo de conversas Whatsapp. Os participantes tiveram um prazo de 05 dias para responder o questionário.

2.4 Análise de dados

A apreciação dos dados obtidos foi realizada sem auxílio de nenhum software, preferindo a interpretação das respostas, sendo utilizada a análise de conteúdo de Bardin como ferramenta para categorização das perguntas, facilitando uma investigação minuciosa de todas as amostras. A escolha dessa metodologia deu-se por conta de sua aplicação ser possível tanto em pesquisas quantitativas ou qualitativas. Segundo Bardin (2002), a análise de conteúdo deve seguir as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamentos dos resultados e interpretação dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa de opinião foi realizada com o público exclusivamente masculino; os participantes foram escolhidos de forma aleatória no município de Simão Dias - SE por conveniência das pesquisadoras. A seguir, expõe-se os resultados obtidos e sua discussão:

Quadro 1: Tabela de demonstração da amostra do perfil sociodemográfico

TOTAL	50
IDADE DOS PARTICIPANTES	
18-24	18
25-30	15
30-50	14
Acima de 50	3

PROFISSÃO	
Não identificou	1
Advogado	1
Agente de segurança	1
Agropecuarista	1
Aposentado	1
Autônomo	4
Consultor	1
Dentista	3
Desempregado	1
Educador Social	1
Empresário	4
Enfermeiro	1
Engenheiro Civil	1
Estudante	8
Farmacêutico	1
Fisioterapeuta	1
Gerente	2
Guarda Municipal	1
Mecânico	1
Motorista de aplicativo	1
Nutricionista	2
Professor	3
Projetista	1
Servidor Público	2
Sapateiro	2
Servente	1
Sócio-administrativo	1
Vendedor	1
Arte-finalista	1
ESTADO CIVIL	
Solteiro	38
Casado	4
Divorciado	4
União Estável	2
Convivendo junto com minha companheira	1
Namorando	1
ESCOLARIDADE	
Ensino Fundamental	2
Ensino Médio	21

Ensino Superior	27

Fonte: Dados dos autores da pesquisa (2023).

Pôde-se perceber que nas respostas da primeira questão, sendo: “como você definiria o empoderamento feminino?” 99% dos participantes, apesar de se tratarem de homens heterossexuais acima dos 18 anos de idade, consideram o empoderamento necessário para a luta dos direitos das mulheres ao longo dos anos, reafirmado pela Cartilha da ONU “Princípios do empoderamento das mulheres” (2017), quando diz que o empoderamento feminino é um elemento chave para a igualdade de gênero, deixando notoriamente perceptível que existe realmente uma desigualdade vivida até os dias atuais.

Ao observar as 50 respostas obtidas na questão anterior, reparou-se que as palavras que mais se repetiam eram as seguintes: “necessário”, “construção de legado”, “busca por uma igualdade”, “independência”, “tomar consciência”, “conquista”, “direitos iguais”, “desenvolvimento da sociedade”, “voz”, “poder” e “defesa das mulheres”.

No que diz respeito ao segundo questionamento da pesquisa: “o que você considera como atributos femininos?” Nota-se que a definição desses atributos ainda está bastante atrelada a mulher como mãe e do lar, como mostram as seguintes palavras: “protetora”, “delicada”, “cuidadora”, “sensível”, “corajosa”, “sedutora”, “amorosa” e “inteligente”. Apenas 25% dos homens responderam à pesquisa colocando a mulher em lugar semelhante do ser masculino. Contrariando Hahn e Strucker (2020), ao dizerem que existem duas esferas, a mulher faz parte da reprodutiva e o homem da produtiva.

Ao questionar os participantes sobre “o que é ser mulher? Muitos não souberam responder e os que responderam relacionaram o papel da mulher à luta e a estar sempre em busca de seus direitos, sendo vista como “guerreira”, “incansável”, “resiliente”, “resistente”, “forte”, “batalhadora”, “corajosa” e “determinada”. Com isso, segundo Peranzoni e Cezne (2016), entende-se que diante de tudo que a mulher enfrenta, as mesmas ainda seguem lutando com o mesmo objetivo.

Com o propósito de analisar as diferenças de papéis baseado no pensamento dos participantes, questionou-se também “o que é ser homem?” e muitos adjetivos assemelharam-se às respostas anteriores, exceto, quando o homem é colocado em um papel de “gerenciador”, “privilegiado”, “autoritário”, “honesto”, “um ser livre”, “dono

de suas próprias vontades” e “detentor de poder”. Essas respostas demonstram a desigualdade enraizada na sociedade.

Como já foi relatado, a desigualdade é percebida pelo público masculino, o que foi confirmado na questão “você acredita que existe um problema de desigualdade entre homens e mulheres? Justifique.” Em que dos 50 participantes, apenas 10% disseram não concordar/acreditar, enquanto a grande maioria consentiu, justificando que atualmente a sociedade ainda segue um modelo patriarcal, evidenciado quando os cargos de chefia são quase sempre ocupados por homens, quando as mulheres mesmo exercendo a mesma função recebem menos e quando são mais cobradas por seus erros, ainda que sejam os mesmos dos homens (COSTA E BARBOSA, 2022). Além disso, afirmaram que a sociedade é machista, o que, vindo de homens, torna ainda mais necessário falar sobre esse tema.

Interligada a pergunta da desigualdade, indagou-se sobre as maneiras de melhorar essa realidade ainda tão presente, obtendo as seguintes afirmações mais recorrentes: “com igualdade”, “consciência”, “respeito”, “aceitando a opinião dos outros”, “valorizando a mulher”, “aumentando a presença feminina em cargos públicos”, “reivindicando políticas públicas”, “através da educação”, “equiparando salários” e “confiando as mulheres cargos mais altos”. Apesar dessas respostas serem bastante positivas, precisa-se que os pensamentos se tornem ações diárias para que essa desigualdade seja cada dia mais reduzida até que não exista mais.

Ao questionar sobre o papel da mulher na sociedade, as respostas predominantemente equipararam-se ao papel do homem, mostrando que ainda que a luta esteja só no início já existem muitos homens que veem a mulher ocupando o mesmo espaço que eles, com um papel primordial na sociedade. No entanto, outros, ainda associam a mulher ao ser mãe, dona de casa, esposa e, alguns, afirmaram que o papel da mulher é o que ela quiser, deixando subentendido não saber defini-lo.

Apesar de todos os direitos que ao longo dos anos as mulheres vêm conquistando, ainda se percebe grandes diferenças entre os gêneros, principalmente quando o assunto é mercado de trabalho e sexualidade (COSTA E BARBOSA, 2022). Fator de suma importância a ser analisado na entrevista. Com base nas respostas, apesar de que 14% dos participantes afirmarem que se relacionariam com mulheres que já tiveram mais parceiros sexuais em sua vida, ficou claro que ainda existe um preconceito e discriminação. Dos 86% dos participantes que afirmaram que não se envolveriam, 2% responderam que não se relacionariam, mas que não via problema

caso a pessoa se sentisse bem, mostrando uma contradição em sua resposta e um receio em se comprometer ou parecer preconceituoso.

Reforçando o que vem sendo dito nas questões supracitadas, existe uma contradição no discurso masculino, pois ao ser perguntado se seria um incômodo ter uma parceira com maior salário que o seu, 100% responderam que não se importariam. Já quando se questiona sobre a mesma pagar a conta em um primeiro encontro, 50% dos participantes demonstraram não se sentir bem, pois culturalmente esse é o papel do homem e seria inusitado e bem diferente para eles passar por essa situação.

Analisada todas as respostas da pesquisa, fica clara a importância desse assunto ser abordado com certa frequência nos mais diversos âmbitos da sociedade, desde dentro de casa entre os pares, quanto em eventos públicos, trabalhos acadêmicos como esse, empresas, escolas, entre outros, pois, há bastante controvérsias em algumas respostas, evidenciando que existe ainda um longo processo a se percorrer até o fim da desigualdade de gênero.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, as mulheres ainda lutam para alcançar tudo que querem e sabem onde desejam chegar. No entanto, tudo isso só foi possível depois de um grande processo de mudança, o qual vem proporcionando conquistas e auxiliando a mulher a ocupar novos espaços na sociedade. Devido a isso, os homens passaram por modificações, precisando, assim, reinventar-se e descobrir seu novo papel diante da mulher contemporânea e da sociedade a qual está envolto.

Após análise dos resultados, pôde-se perceber que ainda há uma percepção muito forte do papel da mulher, vinculado à figura materna, sendo a responsável pelos afazeres domésticos. Porém, notou-se também que apesar dessa visão reducionista, os homens, em sua maioria, não demonstraram se importar em ter parceiras com maiores salários, assim como, dessas pagarem a conta.

Contudo, vale ressaltar a importância de pesquisas com esse viés, pois é notório que as incertezas pelas quais perpassam a evolução feminina na visão masculina resultam em conflitos que geram violência das mais variadas formas, incluindo, os feminicídios. Com isso, almeja-se que essa temática continue sendo colocada em discussão para que se achem maneiras de ajudar aos homens que se

sentem perdidos a se reencontrar no meio desses novos papéis femininos, entendendo que lugar de mulher é onde ela quiser, e que isso não é sobre ocupar/usurpar o lugar masculino, mas sobre conquistar o seu próprio lugar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A.; SOUSA, L. D. de. Empoderamento feminino: conquistas e desafios. **SAPIENS - Revista De divulgação Científica**, v. 1, n. 2, 2019. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/sps/article/view/3571 Acesso em: 26 de Junho de 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LTDA. 2002.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. Edição Ecumênica.

BORDINHÃO, F. Identidade de gênero: anotações sobre a masculinidade contemporânea na publicidade. **Cadernos de Comunicação**, v. 16, n. 1, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/download/5839/4333 Acesso em: 26 de Junho de 2023.

COSTA, Camilla Gonçalo da; BARBOSA, Julia da Cunha. **A desigualdade de gênero no mercado econômico.** 2022. Trabalho de conclusão de curso. (Ensino Médio com habilitação profissional de Técnico em Administração) - Etec de Poá, Poá, 2022.

HAHN, Noli Bernardo; STRUCKER, Bianca. **Lugar de mulher é... Onde ela quiser! Papéis sociais pautados no gênero e breves apontamentos sobre o feminicídio.** 2020. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/Rev-Dir-Liberdade_v.22_n.2.09.pdf Acesso em: 26 de Junho de 2023.

Homem In.: Dicio, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: https://www.dicio.com.br/homem/ Acesso em: 26 de junho de 2023.

GOMES, C. M. Violência de gênero e a crise da masculinidade. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, ano 10, n. 11, p. 33-48, maio/ago. 2016. Disponível em: http://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/5867/4872 Acesso em: 06 de nov. de 2022.

MACHADO, B. F. Estudos de masculinidades: a crise masculina, a masculinidade hegemônica e a paternidade em Onde estão os ovos? De Fabrício Carpinejar. **Mosaico**, v. 7, n. 11, p. 49-63, 2016. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/64777 Acesso em: 26 de Junho de 2023.

MENEZES, M. S. **As relações de gênero e a cultura do sexismo na sociedade e suas implicações na educação física escolar**. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário AGES, Jacobina, 2021.

ONU - ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. **Princípios do empoderamento das mulheres.** Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-

content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf Acesso em: 26 de Junho de 2023.

PAULA, R. C. M.; ROCHA, F. N. Os impactos da masculinidade tóxica no bem-estar do homem contemporâneo: uma reflexão a partir da Psicologia Positiva. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2Sup, p. 82-88, 2019. Disponível em: http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1835 Acesso em: 26 de Junho de 2023.

PERANZONI, Marília Tatsch; CEZNE, Graziela Oliveira Miolo. **A luta da mulher e a insegurança vivida na concretização do seu lugar como sujeito de direitos.** Edição: 13 - Ano: 2016.

SILVA, GCFO; LAPORT, TJ. Machismo: fruto de esquemas desadaptativos. **Revista Mosaico**. 2019 Jan/Jun.; 10 (1): 20-28. Disponível em: file:///C:/Users/tatav/Downloads/2850-6331-1-SM%20(1).pdf Acesso em: 26 de Junho de 2023.

VIANA JÚNIOR, M. M. Masculinidades: ampliando o debate. In: **Revista Fórum Identidades**, v. 23, p. 87- 108, 2017. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/6621 Acesso em: 26 de Junho de 2023.

WEBER, Andréa Franciéle; PÉRSIGO, Patrícia Milano. **Pesquisa de opinião pública: princípios e exercícios.** 2017.

ZAFALON, M. A identidade feminina à sombra da dominação masculina: uma leitura de camarão no jantar, de Sonia Coutinho. **Revista de Letras**, v. 16, n. 19, 2014. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/2716 Acesso em: 26 de Junho de 2023.